



Ano Missionário

TUDO, TODOS
SEMPRE EM MISSÃO

FORMAÇÃO PERMANENTE | DIOCESE DE BRAGANÇA-MIRANDA | 2 DE MARÇO 2019

IV.

DECÁLOGO PARA A CONVERSÃO

ESPIRITUAL, PASTORAL E MISSIONÁRIA

Passar do “ide e ensinai” ao “ide e escutai”...

- Valorizar o carisma da escuta, *a pastoral do ouvido*, por parte de pastores, leigos e consagrados.
- Uma Igreja de discípulos sabe escutar a todos, a começar pelos mais novos.
- É preciso aprender a escutar e a ver os outros com empatia (6-8; 149), como Jesus fez no caminho de Emaús.
- Se todos somos discípulos, o Padre, o Bispo, o Papa também o são (cf. *EC*, n.º 5).



Passar de uma Igreja paternalista, a uma Igreja «caminheira» e «companheira», uma Igreja que caminha e acompanha os mais novos e confia neles



- Os jovens (os mais novos) pedem-nos para caminharmos juntos (DF 119).
- Pedem empatia, pedem-nos que entremos na sua história e não apenas que a comentemos ou julgemos, como espetadores.
- Os jovens (os mais novos) querem-nos *com eles* e não só *para eles*.

Passar de uma Igreja clericalista, autoritária, a uma Igreja sinodal, participativa e corresponsável (DF 123)

- O desenvolvimento e agilização das estruturas de corresponsabilidade pastoral (Conselho Paroquial de Pastoral, Conselho Pastoral Diocesano, Conselho Presbiteral, Conselho para os assuntos económicos) são fundamentais para esta “*conversão à sinodalidade*” (DF 123) e antídoto contra o clericalismo e a clericalização dos leigos (DF 123).



Passar de uma Igreja de feição masculina a uma Igreja de rosto feminino e materno

- Os jovens (e não só) querem *“uma Igreja capaz de valorizar a riqueza da variedade que a compõe, acolhendo com gratidão também os contributos dos fiéis leigos, entre os quais jovens e mulheres, o da vida consagrada feminina e masculina, e o dos grupos, associações e movimentos.”* (DF 123).
- “Uma Igreja sem as mulheres é como o Colégio Apostólico sem Maria”* (Encontro com os jornalistas durante o voo de regresso da viagem ao Rio de Janeiro, 28 de julho de 2013).



- Uma paróquia aberta, atenta aos últimos, que cresce numa lógica de corresponsabilidade eclesial e de impulso missionário, desenvolvendo sinergias no território (DF 17; 129) e ousando novas linguagens e expressões (artes, pintura, música, desporto, mundo digital etc - DF 47).
- O princípio da divisão territorial é apenas instrumental e insuficiente.
- *“Muitas vezes a torrente da vida juvenil aflui às margens da comunidade sem a encontrar”* (DF 18).

Passar de uma pastoral por setores a uma pastoral por projetos (DF 141)

- No campo da ação pastoral deparamo-nos muitas vezes com a necessária interligação dos vários setores pastorais, mas na prática, organizamos a vida pastoral de forma segmentada, por secretariados ou serviços, sem os convocar para um trabalho pastoral de conjunto.



Passar de uma pastoral das vocações (consagradas) à animação vocacional de toda a pastoral (DF 139)

- O termo “*vocação*” precisa de ser clarificado, alargando a sua amplitude semântica.
- Na maior parte dos casos, o caminho vocacional é o resultado de uma experiência de vida, fruto de um amadurecimento da fé.
- A Pastoral Juvenil, na idade das grandes escolhas, não pode deixar de se qualificar vocacionalmente.



Passar de uma catequese, em jeito de curso de formação religiosa, a verdadeiros percursos de iniciação à vida cristã

- Há que qualificar a catequese, quanto aos conteúdos (dar-lhe qualidade *querigmática*, proporcionar a experiência da *lectio divina*, implicá-los no conhecimento e prática da Doutrina Social da Igreja, cuidar da educação para o amor etc) e quanto às linguagens (beleza, música, artes, comunicação digital) e metodologias (DF 133).

*Passar do compromisso missionário, em atividades na Igreja,
ao compromisso de toda a Igreja, nas novas fronteiras da
missão*



Mundo Digital (DG 21.24; 145)



Migrantes (25-27; 147)



Valorização da mulher (DF 55;148)



Sexualidade (39; 149-150)



Economia, política, trabalho, casa comum (151-154)



Diálogo inter-religioso e ecuménico (155-156)

Passar de uma formação presbiteral isolada a uma formação conjunta de leigos, consagrados e sacerdotes

10



- Os mais novos precisam do nosso testemunho, de pessoas sãs, enraizadas em Cristo, pautadas pela sobriedade de vida, pela transparência, pela autenticidade, pela busca da santidade, “*precisam de santos que formem outros santos*” (DF 165).



Padre Amaro Gonçalo,
Diocese do Porto

padregoncalo@gmail.com
www.paroquiasenhoradahora.pt

PARÓQUIA DE NOSSA
SENHORA DA HORA

MATOSINHOS

